



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARCELA MOTA GABRIEL MARCIEL**

**LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS**

**BRASÍLIA – DF**  
**2023**

**MARCELA MOTA GABRIEL MARCIEL**

**LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS  
REFLEXÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor doutor Antônio Villar Marques de Sá.

M1 Marciel, Marcela Mota Gabriel  
LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS.

Marcela Mota Gabriel Marciel; orientador Antônio  
VillarMarques de Sá. -- Brasília, 2023.  
42 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -  
Universidade de Brasília, 2023.

1. Brincar. 2. Jogos. 3. Ludicidade. 4. Criança.  
5. Educação Infantil. I. Villar Marques de Sá,  
Antônio, orient.

**MARCELA MOTA GABRIEL MARCIEL**

**Matrícula: 18/0126610**

**LUDICIDADE E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS  
REFLEXÕES SOBRE AS APRENDIZAGENS**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Antônio Villar Marques de Sá

Orientador - FE - UnB

---

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza

Examinadora - FE - UnB

---

Profa. Mestre Milene de Fátima Soares

Examinadora - FE - UnB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me dar forças sendo meu auxílio sempre. Ao meu esposo que me incentivou e nunca me deixou desanimar. Por fim, a todas as crianças, em especial, ao meu amado filho que carrego em meu ventre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me permite viver cada dia uma nova oportunidade, Ele que concedeu o dom da vida e encheu-me de forças e perseverança para concluir este trabalho.

Agradeço, em especial, aos meus pais, Cristiane e Renato, que se doaram e deram a mim a herança mais importante: Cristo. Agradeço, também, aos meus sete irmãos, pois sempre me encorajaram e foram o alicerce durante a minha caminhada, lembrando-se de mim em suas orações.

Deixo minha imensa gratidão ao professor e orientador Antônio Villar Marques de Sá, que me acompanhou durante esse processo, compartilhando seus conhecimentos e sendo essencial para a minha formação com sua paciência e carisma. Igualmente, às professoras Maria Emília Gonzaga de Souza e Milene de Fátima Soares por aceitarem colaborar com a melhoria deste texto participando da Banca Examinadora.

Em especial, obrigada à minha parceira nesta jornada desde 2018, Loyane, amiga e colega, que fez parte deste período e que permaneceu comigo desde o primeiro até o último dia do nosso curso.

Por fim, agradeço ao meu esposo, companheiro e melhor amigo, Lucas, por ter sido fundamental em todo o processo da graduação, ajudando, motivando e dando forças para finalizar este prodigioso trabalho e, também, ao nosso amado filho, Miguel, que cresce em meu ventre, saiba que você é a maior motivação para concluir tudo isso.

*Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.*

## RESUMO

MARCIEL, Marcela Mota Gabriel. **Ludicidade e brincadeiras na Educação Infantil: algumas reflexões sobre as aprendizagens.** 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

O ato de brincar é um direito legal na vida de qualquer criança e principalmente no período pré-escolar. As brincadeiras e os jogos auxiliam no processo de desenvolvimento cognitivo e motor nos seus primeiros anos, conciliando com o aumento de habilidades de reconhecimento de si, do outro e ao mesmo tempo descobrindo e explorando o mundo físico, social e cultural a partir de interações com o exercício de brincar. Foram analisados textos da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018, 2021) e documentos nacionais como a BNCC (BRASIL, 2018), o ECA (BRASIL, 1990), o RCNEI (BRASIL, 1998a, 1998b), entre outros voltados à educação que estão em vigor e que descrevem essa importância extrema da ludicidade nas escolas e no dia a dia da criança. Como objetivo deste trabalho, compreende-se a necessidade do cotidiano delas estar precisamente ligado no cuidar e educar com a ludicidade através das brincadeiras e do brincar, pois no decorrer do trabalho será observado que essa ação exercita a imaginação, a sensibilidade visual e auditiva, influencia nos comportamentos sociais, aprendendo a ter regras e gerando conhecimentos através dessa prática do brincar. Com experiências obtidas por dois anos em uma instituição privada, trabalhando o uso de materiais lúdicos e acolchoados nas aulas de psicomotricidade; como também a utilização de brinquedos que exercitassem a coordenação motora grossa na educação física, o desempenho positivo no decorrer do ano com a turma trouxe um resultado consideravelmente satisfatório. Portanto, nota-se que os jogos e as brincadeiras precisam fazer parte também da rotina pré-escolar conduzindo de forma natural a interação da criança com a sociedade, assim como permite a ela uma autonomia no seu desenvolvimento. Para isso, os profissionais da educação precisam estar em comunhão com a realidade de cada educando, conhecendo suas particularidades e vivências para conduzir com competência o planejamento das atividades lúdicas propostas. Dessa forma, é necessário que esteja presente na formação de professores e principalmente no contato das pré-escolas com as famílias sobre a importância da ludicidade da vida da criança desde seu nascimento, com isso incentivando suas interações e auxiliando nos seus processos de descobrimento e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Brincar; Jogos; Ludicidade; Criança; Educação Infantil.



## ABSTRACT

MARCIEL, Marcela Mota Gabriel. **Ludicity and games in Early Childhood Education: some reflections on learning**. 42 p. Completion of course work (Graduation in Pedagogy) – Faculty of Education, University of Brasília, Brasília, 2023.

The act of playing is a legal right in the life of any child and especially in the preschool period. Play and games help in the process of cognitive and motor development in their early years, reconciling with the increase in self-recognition skills, the other and at the same time discovering and exploring the physical, social and cultural world from interactions with playing exercise. Texts from the SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2018, 2021) and national documents such as the BNCC (BRASIL, 2018), the ECA (BRASIL, 1990), the RCNEI (BRASIL, 1998a, 1998b), among others focused on education were analyzed. in force and which describe the extreme importance of playfulness in schools and in children's daily lives. As an objective of this work, it is understood the need for their daily lives to be precisely linked to caring and educating with playfulness through games and playing, because in the course of the work it will be observed that this action exercises the imagination, the visual and auditory sensitivity, influences social behavior, learning to have rules and generating knowledge through this practice of playing. With experiences obtained during two years in a private institution, working with the use of playful and padded materials in psychomotricity classes; as well as the use of toys that exercise gross motor coordination in physical education, the positive performance throughout the year with the class brought a considerably satisfactory result. Therefore, it is noted that games and games also need to be part of the preschool routine, naturally leading the child's interaction with society, as well as allowing him autonomy in his development. For this, education professionals need to be in communion with the reality of each student, knowing their particularities and experiences in order to competently conduct the planning of the proposed recreational activities. In this way, it is necessary to be present in the training of teachers and especially in the contact between preschools and families about the importance of playfulness in the child's life from birth, thereby encouraging their interactions and helping in their processes of discovery and development.

**Keywords:** Play; Games; Playfulness; Child; Child Education.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Amamentada pela primeira vez .....	14
Figura 2. Maria, avó materna e Juraci, avó paterna .....	14
Figura 3. Pai e irmãos .....	16
Figura 4. Mãe, eu e irmãs .....	17
Figura 5. Pais, irmãos, cunhadas e sobrinhas .....	17
Figura 6. Nosso casamento .....	19
Figura 7. Eu e Papai Noel .....	20
Figura 8. Convite da formatura 9º ano .....	21
Figura 9. Eu e Loyane .....	22

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>PARTE 1 MEMORIAL EDUCATIVO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Quem Sou Eu? .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Nascimento .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 Família e Amigos .....</b>	<b>15</b>
<b>1.4 Casamento .....</b>	<b>17</b>
<b>1.5 Escolas .....</b>	<b>17</b>
<b>1.6 Ensino Superior .....</b>	<b>19</b>
<b>PARTE 2 BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 Luckesi e a ludicidade .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 A ludicidade na Educação Infantil de acordo com o Currículo em Movimento .....</b>	<b>24</b>
<b>2.3 Criança e Infância .....</b>	<b>26</b>
<b>2.4 A BNCC e o brincar .....</b>	<b>27</b>
<b>2.5 O que diz o RCNEI .....</b>	<b>28</b>
<b>2.5.1 Oposição e linguagem .....</b>	<b>29</b>
<b>2.6 Jogos e brincadeiras .....</b>	<b>30</b>
<b>2.7 As contribuições de Kishimoto .....</b>	<b>31</b>
<b>2.8 Ludicidade e Matemática na Educação Infantil .....</b>	<b>32</b>
<b>PARTE 3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1 A escola .....</b>	<b>35</b>
<b>3.1.1 Atividades práticas .....</b>	<b>36</b>
<b>3.1.2 Observação nas atividades .....</b>	<b>37</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>PARTE 4 PERSPECTIVAS FUTURAS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>

## APRESENTAÇÃO

Partindo do objetivo geral: “compreender a necessidade do contato da criança com a ludicidade através de brincadeiras, sobretudo no seu processo de ensino-aprendizagem”, e da questão: “Quais são as contribuições e os benefícios que a ludicidade traz nesse processo de aprendizagem na Educação Infantil e também com a matemática?”, terei como objetivos específicos:

- Analisar as contribuições e os benefícios da prática lúdica no desenvolvimento da criança.
- Investigar o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil com as brincadeiras.
- Observar como se dá a interação da criança na fase do descobrimento e seu interesse no brincar.

Este trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia está dividido em quatro partes. Na primeira parte se encontra o memorial, onde apresento minha história desde o nascimento com participações importantes, também contando minha trajetória escolar por completo até ingressar na Universidade de Brasília e finalmente estar concluindo.

A segunda parte do trabalho vem com a intenção de analisar e observar através de estudos de autores importantes sobre um dos direitos da criança, baseado nos documentos em vigor, que é o brincar. Com isso, colocar em questão a teoria histórico-cultural da ludicidade, e, por fim, investigar sobre a necessidade da ludicidade para o desenvolvimento da criança, principalmente em sala de aula.

A terceira parte descreve minha experiência em escola que tive em um estágio não obrigatório remunerado, onde pude estar em contato direto com a aprendizagem das crianças no seu cotidiano, auxiliando a professora regente e aprendendo, na prática, como lidar com situações diárias.

Na quarta parte, exponho meus interesses e planejamentos para perspectivas futuras, visando a profissionalização ao finalizar os estudos na UnB, assim como meus objetivos após a formação, como pretendo investir na carreira de pedagoga e continuar os estudos da área, além de focar em concursos públicos, etc.

## PARTE 1 MEMORIAL EDUCATIVO

### 1.1 Quem Sou Eu?

Meu nome é Marcela, tenho 23 anos, 1 metro e 59 centímetros de altura, pesando 73 kg, cor parda, cabelo de cor castanho escuro, olhos pretos. Casada com Lucas (22) desde setembro de 2022. Filha de Renato (51) e Cristiane (48), sou irmã terceira de oito filhos: Mateus (25), casado com Nathália (23), pai de Isabella (1); Tiago (24), casado com Karina (24), pai de Ana (1); Davi (22), noivo de Júlia (22); Paulo (19); André (18); Daniela (15) e Amanda (9).

Amo estar com a família em um almoço de domingo, ou fazendo um passeio de última hora com o marido. Apesar de ser muito brincalhona e bem desinibida com meus próximos, sou completamente o contrário com a presença de pessoas que não tenho intimidade, me considero bastante tímida e introvertida nessas situações. Sou uma pessoa muito orgulhosa e que tem dificuldade em pedir perdão, esses estão, com certeza, entre os meus maiores defeitos. Em compensação, sou muito parceira, acredito ser um ótimo ombro amigo para aquelas pessoas que precisam de mim. Existe muita coisa por trás da pessoa que eu sou hoje, muita história, muita experiência, muitos contratempos e aprendizados, seria difícil colocar tudo em algumas poucas páginas. Contudo, resumidamente, apresento-me no texto a seguir, essa sou eu.

### 1.2 Nascimento

Meu aprendizado se iniciou desde o dia do meu nascimento, onde tive contato com o mundo pela primeira vez e, não menos importante, com minha família. Nascida no dia 14 de agosto de 1999, às 17 horas e 10 minutos, no Hospital Regional de Ceilândia (HRC), em Brasília, DF, pesando 3,5 quilogramas, com 49 centímetros, saí de um parto cesárea direto para os braços da minha mãe, onde me acolheu com muito amor (Figura 1).

Claro que não tenho lembranças desse dia, mas posso dizer com muito carinho que sempre me senti muito amada pelos meus pais e meus irmãos. Não é por acaso que hoje são as pessoas mais importantes na minha vida e que fazem a minha história ser tão incrível. Deus foi bondoso demais comigo, pois nos deu a oportunidade de viver o apoio, a união e o

perdao, apesar das diferenças e muitas vezes desavenças, sempre existiu muito amor em nossa família.

14

Figura 1. Amamentada pela primeira vez.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Logo após minha saída do hospital, recebi as primeiras visitas em casa. Pude conhecer meus irmãos que dali em diante só me deram carinho e toda a atenção. Meus padrinhos, tios queridos e amigos importantes também vieram prestigiar esse acontecimento mágico na vida dos meus pais. Além dessas pessoas, gostaria de enaltecer duas presenças muito importantes que estavam naquele momento, minhas avós materna e paterna. Maria do Carmo, nascida e criada no Rio de Janeiro e Juraci Amélia, metade mineira, metade brasiliense (Figura 2). Elas estão entre as personagens mais importantes na minha vida, muito batalhadoras, fizeram de tudo pelos filhos enfrentando desafios inimagináveis, e foram modelo de luta, garra e persistência para a geração sucessora delas. Hoje posso dizer que toda a força dessas mulheres se passou aos filhos, pois consigo ver com clareza como meus pais e tios receberam com carinho esse amor que ambas tiveram para com a família.

Figura 2. Maria, avó materna (esquerda) e Juraci, avó paterna.



### 1.3 Família e Amigos

Como falado anteriormente, faço parte de uma família bem numerosa, sou a terceira filha de oito, todos do mesmo pai e mesma mãe, que estão unidos na gritaria e confusão, sempre rindo da cara um do outro, e principalmente, se amando incondicionalmente (Figuras 3 e 4).

Figura 3. Pai e irmãos.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 4. Mãe, eu e irmãs.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Muitas pessoas, infelizmente, se escandalizam pelo tamanho da minha família. É compreensível o medo delas pelo mundo que estamos vivendo atualmente. Mas uma coisa que meus pais sempre nos ensinaram e vivemos concretamente nas nossas vidas e dentro de casa, confiar em quem nos permitiu estar vivos, Deus. Nada acontece sem que Ele permita, e confiando, tudo se torna mais fácil e feliz de viver. Graças a Deus, nunca nos faltou nada, muito pelo contrário, as providências surgem quando menos esperamos. E se alguém me perguntar qual é a minha vontade, eu digo que é só fazer a vontade de Dele. Desejo ser mãe e ter muitos filhos também, mas estou ciente de que o melhor para mim está no que o Pai me permitir. Não tenho medo de julgamentos, não tenho vergonha de como somos, pois todos que nos cercam enxergam como somos felizes sendo muitos e nos amando com as nossas debilidades e defeitos. Sou completamente apaixonada pela família e agora com a minha que construí com meu esposo (Figura 5).

Figura 5. Pais, irmãos, cunhadas e sobrinhas.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Em relação a amizades, confesso que não sou uma pessoa de muitos amigos, considero poucos como amizades verdadeiras, mas tenho muito orgulho daqueles que estão ao meu lado. Tenho duas amigas de infância que trago comigo até hoje, inclusive uma sendo madrinha de casamento da outra, Fernanda e Lia.

Por fim, a vida é feita de constantes aprendizados e isso eu aprendo a cada dia. Acredito que nada acontece por acaso, experiências boas e ruins servem para nosso crescimento diário. Tenho usado muito isso para mim ultimamente, agradecida por todos os lugares que já frequentei e fizeram parte da minha história, de todos as pessoas que me ajudaram a crescer.



#### 1.4 Casamento

Eu e Lucas somos amigos desde os 11 anos de idade, desde então sempre fomos muito próximos. Estudamos nas mesmas escolas a partir do ensino fundamental e nunca mais estivemos afastados.

No nosso ensino médio, cada um seguiu um relacionamento por quase 2 anos. Depois disso, nos aproximamos mais e, em 2018, finalmente, demos início a um namoro que se estendeu por 4 anos. Casamos em setembro de 2022, em uma cerimônia extremamente emocionante e uma festa incrível (Figura 6). Vejo que o Lucas entrou na minha vida no momento ideal em que eu mais precisava e sou extremamente grata a Deus por ter me apresentado com este marido sensacional.

Hoje estamos esperando o primeiro fruto do nosso amor, um pacotinho muito sonhado. Se assim for da vontade de Deus, em junho de 2023 conheceremos pessoalmente o ser mais amado desse mundo.

Figura 6. Nosso casamento.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

#### 1.5 Escolas

Em 2005, iniciei minha vida escolar começando meu jardim de infância no Sesi de Taguatinga. Não me lembro de muita coisa dessa época, mas me recordo vagamente de alguns momentos e pessoas. Uma delas era a professora Rose, muito amorosa com os

sempre comentava de como eu ficava linda vestida com ele. Isso surgiu no dia em que me viu no aniversário de um dos meus coleguinhas de turma, Gustavo. Uma de minhas recordações dessa série foi no dia dos pais em que apresentamos para os responsáveis no auditório da escola a música *Velha Infância – Tribalistas* e que até hoje quando a ouço me recordo desse dia.

No ano seguinte, mudei-me para a Escola Classe 16 de Taguatinga e ali tive o prazer de conhecer uma professora que me ensinou tanto e que, sem saber, me inspirou a escolher o curso do qual estou me graduando. Professora Betinha, como chamávamos, era uma mulher que sabia exatamente como lidar com as crianças de diferentes idades e realidades, a professora que me recebeu de braços abertos em um momento complicado para uma criança de 6 anos que passava por mudança de escola. No final do ano, a coordenação organizou para os alunos um momento especial com o Papai Noel e me lembro desse dia ser uma alegria pois tiraríamos uma foto com ele (Figura 7). Para isso, tia Betinha nos preparou com muito carinho maquiando as garotas. Foi realmente, um dos melhores anos escolares da minha vida.

Figura 7. Eu e Papai Noel.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Permaneci na mesma escola até o 5º ano (antiga 4ª série) em 2010, deixando nessa fase muitas histórias e amizades. Não participei da formatura, mas me lembro da festinha do último dia de aula, onde fizemos um amigo oculto e choramos bastante.

Em 2011, no Centro de Ensino Fundamental 08 de Taguatinga, dei início a uma nova

separadas. Nas reuniões de pais e/ou responsáveis a cada fim de bimestre, a escola colocava no mural de entrada foto com o rosto dos alunos que se destacavam nas notas naquele período. Nesse primeiro ano na escola estive presente nesse mural.

Fiz muitas amizades ali dentro, inclusive uma delas foi com o meu esposo. Tive experiências maravilhosas com alguns professores e também meus momentos ruins, tudo sempre servindo de aprendizagem. Por fim, participei da colação de grau e baile de gala, ficando para a memória a emoção que foram esses últimos momentos no CEF 08 de Taguatinga (Figura 8).

Figura 8. Convite da formatura 9º ano.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

No ano seguinte, 2015, fui para o Centro de Ensino Médio EIT (Cemeit), iniciando meus três últimos anos no ensino regular. Fiz somente o 1º bimestre lá, dando continuidade no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), permanecendo até o 3º ano, em 2017. Esse período foi o de maior aprendizado para mim, pois, no auge da adolescência, tive o prazer e a infelicidade de conhecer diversas realidades e aprender com muitas coisas. Foi uma etapa também de preparação para o ensino superior, já que era meu sonho ingressar na universidade pública. Concluí o ensino médio com a formatura, muito emocionante, um dia memorável e, com certeza, muito gratificante.

## 1.6 Ensino Superior

Entreí de férias da escola em dezembro depois de fazer o PAS e o Enem, pensando logo em conseguir minha vaga na tão sonhada Universidade de Brasília. Mas, como nem tudo é como queremos, não consegui passar por nenhum dos dois programas, pois minha nota não

e como queríamos, não conseguimos passar por nenhum dos dois programas, pois minha nota não era suficiente para o curso de Pedagogia. Resolvi que tentaria pelo vestibular. Realizei minha

20

inscrição e no dia 10 de junho de 2018 fiz minha prova colocando tudo nas mãos de Deus. Não tinha dúvida de que se fosse para ser, seria. Até que, no dia 10 de julho, saiu o tão esperado resultado: “Eu Passei na UnB!”. Foi exatamente essa minha reação ao fazer a pesquisa no site e lendo meu nome na primeira chamada para o segundo semestre de 2018. Corri para contar para minha mãe que, morrendo de chorar, me deu os parabéns já ansiosa para contar à família toda. Foi um dia cheio de alegria e muita emoção.

As aulas começaram um dia antes do meu aniversário, dia 13 de agosto. Considero que foi um presentão pra mim, apesar de estar ali um pouco assustada por esperar tudo e ao mesmo tempo não esperar nada. Com todos esses sentimentos, digo que meu primeiro semestre na UnB foi um dos melhores até hoje, tanto pelas matérias como pelos professores. Foi nesse comecinho que conheci a Loyane, minha amiga e parceira da faculdade até hoje (Figura 9).

Figura 9. Eu e Loyane.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Em relação às disciplinas, foi um amor a primeiro contato, eu diria, porque elas introduziram a Pedagogia de uma forma muito esclarecedora e fizeram com que a área da educação parecesse realmente acolhedora. As disciplinas Perspectivas do Desenvolvimento Humano, com a professora Ângela, e Oficina Vivencial, com o professor Paulo Bareicha, nos mostraram os lados do aprender e do ensinar, e como esses dois pontos necessitam

importantemente estar ligados na educação, pois foi assim que nos sentimos vivendo essas disciplinas, aprendendo e ensinando o tempo todo.

21

Em 2019, cursei onze disciplinas, dentre as quais, destaco O Educando com Necessidades Educacionais Especiais, com a professora Edeilce Buzar, pois tivemos a oportunidade de reconhecer as dificuldades, especificamente, dos alunos surdos dentro das escolas. Com isso, aprendemos métodos e didáticas para acolher e incluir estes estudantes em sala de aula com jogos, dinâmicas, atividades, entre outros métodos que sejam adaptados e assim pudesse nos preparar para futuros professores que tenham conhecimento e saibam praticar de fato a inclusão.

Quase iniciando o meu 4º semestre, em março de 2020, passamos por um momento de maior sofrimento e medo nos últimos tempos, o vírus da Covid-19 acabava de chegar ao Brasil. Lembro-me de receber a notícia de que teríamos o semestre suspenso por algum tempo e também o decreto de *lockdown*. Digo que foi um tempo de sofrimento pelas mortes solitárias e famílias que perderam entes queridos. Graças a Deus, passamos por essa fase da pandemia juntos em família nos cuidando e felizmente não perdemos ninguém próximo a nós. Confesso que foi bem difícil e desanimador assistir aulas em chamadas de vídeo, trabalhos em grupo à distância, não encontrar parentes e amigos e viver na incerteza de quando aquilo passaria.

No 5º semestre, ainda durante a pandemia, a disciplina que muito contribuiu para essa formação foi Processo de Alfabetização, com a professora Paula Cobucci, tendo a experiência de pôr em prática um trabalho com minha irmã mais nova. Em grupo, fizemos alguns encontros remotos com ela, colocando em ação um plano de aula elaborado por nós. Ao final do semestre, ouvimos feedback das crianças que participaram dos grupos, incentivador e inspirador demais saber da capacidade que temos em exercer nossa futura profissão com êxito sabendo que podemos deixar nossas aulas propostas bem divertidas e interessantes para os educandos. Dois anos depois, voltamos ao presencial, eu particularmente feliz por estar com saúde e ansiosa para concluir o curso.

Esses quatro anos e meio e todo o percurso até finalmente este último semestre, considero que foi um tempo de bastante luta e consistência, pois realmente não foi fácil. Quantas vezes me vinham à mente a vontade da desistência e o engano de achar que nunca conseguiria concluir e nem me tornar uma pedagoga decente? Com toda certeza, sou grata por hoje enxergar tudo o que passei, com as dificuldades e até as disciplinas super divertidas que me faziam ter vontade de estar na aula e aquelas não muito agradáveis, digo que essa jornada será concluída com muito orgulho se tornando mais um pedaço da minha história ou até mais

## PARTE 2 BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1 Luckesi e a ludicidade

A ludicidade tem o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem da criança, ou pelo menos assim deve ser. Nesse âmbito, a formação dos profissionais da educação para atender a essa prática exige de capacidades e habilidades necessárias para orientar o ensino de forma que contribua para uma aprendizagem lúdica de qualidade.

Mas afinal, o que é a ludicidade? A palavra “lúdico” vem do latim *ludus*, que significa brincar e para Luckesi (2014, p. 13), este termo tem se tornado cada vez mais amplo, ou seja, na literatura, na escrita ou em conversas, quando se fala em algo lúdico podemos estar direcionando a muitos significados voltados à atividades lúdicas, como brincadeiras, jogos, entretenimentos, atividades de lazer, etc. Tendo em vista essa questão do termo ludicidade não ser dicionarizado, a maneira mais comum para se expressar no cotidiano e na escrita é utilizando o próprio termo “brincar”.

Apesar disso, ao se expressar com base na ludicidade, Luckesi (2014, p. 14) apresentou uma contradição e ressaltou que, quando nos referimos a atividades lúdicas levando em conta o termo substituído, podemos nos deparar com situações que não necessariamente se tornam algo prazeroso ou considerado brincadeira:

Todas essas atividades, denominadas de lúdicas, poderão ser “não lúdicas” a depender dos sentimentos que se façam presentes em quem delas está participando, numa determinada circunstância. Por exemplo, uma criança que, por alguma razão biográfica (de modo comum, razão psicológica), não gosta de pular corda; essa atividade – “brincar de pular corda” –, além de incômoda, será chata para ela, e, pois, sem nenhuma ludicidade. A alma da criança não estará presente no que estará fazendo, à medida que não tem nada de lúdico praticar uma atividade que é denominada de lúdica, mas que é, para essa criança, incômoda e chata. O mesmo pode ocorrer com pessoas adultas ou idosas.

Dessa forma, podemos concluir que uma atividade pode ser lúdica ou não-lúdica a depender do estado de interesse e ânimo de quem está participando como também as circunstâncias que o leva, isso adequa-se tanto a crianças como adultos e idosos. Um exemplo para melhor entendimento, uma brincadeira de pula-corda pode ser descrita e vista como uma

julgada como um entretenimento não tão legal assim por tal criança que carrega talvez uma lembrança embaraçosa desta brincadeira.

Com isso, é importante colocar em questão a base que as experiências vividas nos trazem. Ao citar a situação do lúdico ou não-lúdico, enxerga-se que a realidade que nos cerca em diversos momentos da vida pode interferir positiva ou negativamente em relações futuras, ou seja, experiências marcam. Vale ressaltar a necessidade de se conhecer cada realidade dos educandos ao propor brincadeiras, jogos e atividades diversas em sala de aula, pois nem sempre essas práticas serão atendidas da mesma forma por todos, por isso é muito importante que o profissional esteja atento a essas particularidades.

Com base nisso, Luckesi (2014, p. 17) evidenciou que o lúdico deve ser conhecido e interpretado por cada um da maneira entendida por si, pela dimensão subjetiva individual:

[...] fui compreendendo que a ludicidade é um estado interno ao sujeito, ainda que as atividades, denominadas como lúdicas, sejam externas, observáveis e possam ser descritas por observadores [...] A experiência lúdica (= ludicidade), que é uma experiência interna ao sujeito, só pode ser percebida e expressa pelo sujeito que a vivencia.

As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência a isso. Portanto, o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: prazer e o esforço espontâneo e essas situações mobilizam esquemas mentais.

Entendido isso, orienta-nos a não confundir ludicidade com atividades lúdicas, mas ao mesmo tempo, a também não separá-las, pois se tratam apenas de fenômenos de conhecimentos distintos. A ludicidade está referida a algo mais interno e individual, que pode sobrevir experiências de diversos aspectos; não necessariamente, este termo se liga a jogos legais ou brincadeiras divertidas, mas está a depender das experiências que o sujeito participante traz consigo, pois está a depender do seu íntimo, essa afirmação foi explicada por Luckesi (2014, p. 18):

Então, ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem.

## 2.2 A ludicidade na Educação Infantil de acordo com o Currículo em Movimento

O que descreve e apresenta bem a Educação Infantil é o momento da criança na sua própria exploração e em um descobrimento do mundo físico, social e cultural. Enquanto bebê, os movimentos corporais se tornam uma forma de expressão, igualmente com choro e o olhar como um meio de comunicar-se durante o processo de autocontrole do corpo. Já com a criança pequena, a autonomia se desenvolve, engrandecendo especialmente o reconhecimento de si e do outro, como foi descrito por Kishimoto (2010, p. 1) “Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens”.

Nessas fases, na primeira infância, a criança opera a ação de manuseio e das próprias coordenações, utilizando objetos manipuláveis e realizando atividades manuais que exercitam a cognição com o uso do próprio corpo, progredindo suas habilidades motoras, conhecendo o mundo através do espaço e do tempo, o que também habilita à criança uma dilatação da sua linguagem oral e das suas diferentes formas de expressão. Esses métodos são trabalhados através do uso de massa de modelagem, pinturas, desenhos, participando de jogos, ainda desenvolvendo a leitura e a escrita, entre outras possibilidades.

Nessa primeira fase da educação, as interações são extremamente importantes e auxiliam no processo de desenvolvimento da criança. Elas são marcadas desde as relações sociais no nascimento, com a comunicação gestual, verbal e corporal, pois essa interatividade estabelece uma qualidade no seu processo de aprendizagem. As trocas de experiências, manuseio de objetos, relação com pessoas e elementos sociais e culturais contribuem para esse processo de relação com o outro (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Por isso, dentro dessa perspectiva de desenvolvimento na primeira infância, a brincadeira se torna algo imprescindível também ao aprendizado e evolução motora da criança, isso porque dentro do brincar se apuram as formas de expressão e se potencializam ali a gesticulação, a fala, o desenhar, o imitar, o cantar, entre outras habilidades.

Brincadeiras, jogos, atividades que se utilizam das diferentes formas de expressão corporal, de modo geral a ludicidade, devem se fazer presente dentro de sala de aula e serem priorizadas pelos profissionais da educação, especialmente os professores da Educação Infantil. Essa dinâmica como prática educativa possibilita a ampliação das descobertas e do imaginário com as experiências e as trocas vindas das interações tanto de criança-adulto



A escola tem um papel importante nessa prática educativa voltada à ludicidade, mas quando falamos da primeira infância, é necessário incluir a família nesse processo, pois, na pré-escola, ela costuma ter um contato de maior proximidade com a instituição. Nesse sentido, além de ter uma influência totalmente positiva ao conhecer os objetivos do planejamento com as brincadeiras e os jogos, em muitos casos ocorre de não compreender o motivo de tanta “recreação”. Vale destacar que a família é protagonista no aprendizado da criança e sua presença impulsiona o desenvolvimento dela. Por isso, cabe à escola a disposição em atender aos pais e/ou responsáveis e contribuir para que essa relação esteja inteiramente ligada ao ensino, incentivando e orientando no que for preciso para que essa interação atenda e cumpra com a preparação dos pequenos, lembrando-se da importância de levar ao ambiente em que a criança vive e a outros espaços do seu cotidiano, a prática da brincadeira, estimulando essa ação através do convívio e da relação com o outro e o mundo. (DISTRITO FEDERAL, 2021).

Por isso, mais uma vez, resalto, é necessário que a família esteja compreendida sobre seu protagonismo nesse processo de desenvolvimento, tendo em vista que o cotidiano e o ambiente em que ela vive estão prontamente ligados à interação social.

[...] a brincadeira é a principal via do desenvolvimento cultural de toda e qualquer criança. Sendo assim, mesmo que às vezes ela seja entendida como um recurso disponibilizado para ocupar o tempo livre ou como forma de bonificação, essa atividade não pode ser reduzida a um simples passatempo ou lazer, mas precisa figurar como eixo central no planejamento das professoras e professores das infâncias (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 73).

Assim, cabe apresentar a questão da teoria histórico-cultural da ludicidade, baseando-se em Vigotski, autor-chave do Currículo em Movimento. Para ele, quando a criança está praticando a brincadeira é como se ela estivesse colocando o movimento da sua imaginação em vigor. Como dito anteriormente, o que influencia diretamente a isso são suas experiências e vivências das quais possuem, por isso é importante que a família e os educadores estejam atentos em como se tornar referencial nesse processo e refletir diretamente no pensamento delas. Ainda, o ato de brincar expande sua ideia do imaginário e isso não pode estar limitado apenas como um momento de lazer ou um passatempo. Nessa interação escola-família, é interessante colocar a questão da responsabilidade de levar à frente essa tarefa, por isso, ao ministrar uma atividade lúdica com uma criança é bom levar em consideração sua relação

... com a leitura da realidade através da união da imaginação com a experiência. A aprendizagem

vem antes do desenvolvimento infantil e com isso está aprendendo a todo o momento, porém, suas formações motoras e cognitivas vão evoluindo aos poucos, é como se uma máquina na cabeça estivesse a todo vapor funcionando a todo momento, mas com suas etapas agindo de acordo com o momento ideal. Como dito, ela não nasce sabendo brincar, mas de acordo com suas experiências, no processo de aprendizagem ela se desenvolve intelectualmente. O ato de brincar está ligado inteiramente a essa evolução não apenas para o sentido psíquico, claro que com sua total importância, mas também para o aspecto social e cultural.

### **2.3 Criança e infância**

Quando falamos em brincadeiras e jogos, logo nos vêm à mente situações de crianças vivendo sua infância, felizes e com uma diversão incansável, e para falar da ludicidade dentro da Educação Infantil precisamos lembrar que nem sempre foi assim, e em especial trazer à tona estes dois conceitos muito importantes: o que é ser criança e o que é a infância? Muitos diriam que se trata de um mesmo significado, mas as concepções destes termos se diferem há muitos séculos.

A infância ganhou espaço para exaltar a verdadeira face da criança na sociedade, já que no passado ela não tinha sequer o mínimo de visibilidade e no seu tratamento sofria de muito descaso, falta de cuidado, carinho e afeto. Até meados do século XII, a criança era tratada sem diferenciação do adulto, ou seja, suas vestimentas, atitudes, tratamentos, e até as falas transformavam sua imagem como a de um adulto em miniatura (NEU; BERLEZE; KUNZ, 2015).

Naquela época só passou a ser vista como alguém de valor para a sociedade quando precisavam estimular ao máximo seu desenvolvimento e sua inteligência sendo bem tratada, tendo em vista que, assim, teria uma formação digna dando um futuro à família, que naquele momento colocava total esperança e expectativa em cima da criança, pois ali já era vista como um ser inocente e puro e, com isso, daria condições de um futuro profissional promissor.

A criança só passa a ser valorizada, como já foi relatado, a partir da crise do capitalismo, em que estes seres em formação poderiam ser moldados e ajustados da melhor forma possível, para atenderem aos interesses dos pais, país, ou seja, ao futuro da família e da sociedade (SOUZA, 2018, p. 4).

Nesse contexto, é ressaltado então o lugar da criança na sociedade e a importância de viver cada etapa com atenção e zelo. Nisso, se encaixa o momento em que ela se depara com o brincar, principalmente em conformidade com a sua educação, como é descrito por Souza (2018, p. 9) “A criança não é, e não pode ser vista um adulto em miniatura, ela ainda precisa passar por diversas fases de sua vida, o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social para chegar à fase adulta e o brincar é um dos elementos necessários ao seu desenvolvimento”.

#### **2.4 A BNCC e o brincar**

O brincar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil é apresentado de duas formas: como eixo estruturante das práticas pedagógicas, ou seja, como centro e essência; também como um direito de aprendizagem e desenvolvimento a todas as crianças. Isso significa que o cotidiano delas precisa estar sempre ligado no cuidar e educar com as brincadeiras. Por isso, as razões para o brincar ser tão necessário na vida da criança são inúmeras, na Lei nº 8.069 (BRASIL, 1990), denominada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, é declarado o direito da criança na liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, mas, segundo minhas percepções, infelizmente isso tem diminuído cada vez mais. Existem alguns contextos que explicam esse fato fora do ambiente escolar, como por exemplo, o confinamento das crianças em locais fechados por muito tempo, como em seus apartamentos; os pais sobrecarregados e com pouco tempo para passear ao ar livre ou brincar com os filhos; o alto índice de violência que as impede de interagir e conviver na rua; o avanço da tecnologia com os dispositivos eletrônicos móveis nas mãos dos pequenos têm os mantido mais distantes uns dos outros; entre outras circunstâncias que justificam o porquê das crianças estarem desfrutando tão pouco desse direito delas.

O brincar e o jogar exercitam a imaginação, a sensibilidade visual, auditiva, e até as coordenações motoras do ser humano, assim como influenciam nos comportamentos sociais, pois o indivíduo aprende a seguir regras e gera conhecimentos através dessas experiências lúdicas.

As brincadeiras e os jogos precisam fazer parte do cotidiano escolar, mas é muito importante que isso não aconteça sem um propósito já que a prática educativa necessita de uma intencionalidade das brincadeiras na Educação Infantil. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as brincadeiras e jogos são apresentados como eixo estruturante das práticas pedagógicas

Curricular (BNCC), os jogos e as interações formam uma estrutura para a ação pedagógica voltada à ludicidade, já que essa prática guia o desenvolvimento da criança que inicia sua

percepção de mundo nesses primeiros anos. Nesse documento encontram-se seis eixos estruturantes das práticas pedagógicas que estão dentro das competências para a educação básica e que são representados como *direitos de aprendizagem e desenvolvimento*, em especial, na Educação Infantil, que assegura e reafirma a importância dessas atividades no desenvolvimento e na aprendizagem dos pequenos. Dentre estes eixos em segundo ponto enfatiza-se “*Brincar* cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais” (BRASIL, 2018).

Tendo em vista que ainda existem muitos desentendimentos relacionados a esses métodos quando se trata da educação dos cinco primeiros anos, é extremamente significativo que as instituições estejam sempre ligadas diretamente às famílias, buscando o conhecimento delas e assim, o interesse por esse processo, entendendo a importância do brincar na escola e levando experiências para dentro de casa fazendo com que exercitem as atividades domésticas com as crianças como, brincar de casinha; carrinho; profissões que representam algo que poderá viver na sua realidade. Assim também com as fantasias e o faz de conta, imaginando ser um super-herói, por exemplo, contando que essa prática exercita o controle das emoções, sentimentos, afetos e dentro disso a criança cria seu equilíbrio emocional. Dentro dos jogos e desafios, ela começa a entender que é necessário que haja respeito dentro desse contexto de atividades com regras, assim desenvolve melhor a socialização e o controle da impulsividade com as ações coletivas.

## **2.5 O que diz o RCNEI**

Existem ainda alguns outros documentos da Educação Básica que disponibilizam referenciais para a prática pedagógica, dentre estes se encontra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que está diretamente ligado à Educação Infantil, referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, tendo em vista a importância deste período sendo como a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 1998a, 1998b). Este material tem como objetivo auxiliar os profissionais da educação, especificamente no infantil, e assim ajudá-los a proporcionar uma educação de qualidade e com recurso aos pequenos.

O RCNEI assim como outras legislações está de acordo com dentro desta estrutura

O RCNEI, assim como outras legislações, está de acordo que dentro deste contexto educativo que envolve as crianças com os métodos lúdicos, os jogos e brincadeiras se

29

encaixam nas didáticas indispensáveis para o desenvolvimento delas. Com isso, ele retrata a importância da relação de quando a criança brinca com o que é imaginário e o que imita a realidade, tendo em vista que quando pratica essa ação, ao mesmo tempo trabalha o que está na imaginação “Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada” (BRASIL, 1998a, p. 27).

Outro ponto muito importante que é válido colocar em questão e lembrar é em relação ao papel que a criança assume enquanto brinca, estimulando sua autoestima e elevando a criatividade ao exercer determinado ato nessa ação, engrandecendo sua autonomia em específicas situações, estimula suas habilidades intuitivas tornando-as independentes nas formas de criação e produção, além de desenvolver de forma significativa sua aprendizagem.

. O próprio material do RCNEI explica:

É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. Para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca (BRASIL, 1998a, p. 28).

### **2.5.1 Oposição e linguagem**

Um aspecto muito importante, além do faz-de-conta, também relacionado ao ato de brincar, está a *oposição* como recurso fundamental nesse processo de desenvolvimento da criança. Mas o que é a oposição? Nesse contexto, opor-se significa que está diferenciando sua opinião ou um ponto de vista específico em relação ao que o outro estimula. Para a criança nessa fase, várias são as situações em que possa ocasionar essa ação, mas ocorre especialmente nas interações criança-criança, justamente por acontecer essa diferenciação do outro e suas ideias, o descobrimento do sujeito com características pessoais, fator de relacionamento e ambiente de cada um, também a fase de desenvolvimento em que se encontram naquele determinado momento de interação que exhibe a prática da oposição.

Para melhor entender, geralmente nessa fase esses atos acontecem, por exemplo, por disputa de brinquedos, quando há um interesse de ambos e por vezes, pela idade especificamente, não acontece o entendimento do compartilhar; briga por determinado lugar,

geralmente ocorre com crianças que já compreendem o espaço; desentendimento por ideias e

opiniões, onde acontece normalmente aos 4/5 anos, e assim de acordo com o entendimento e maturidade em cada fase e idade.

O RCNEI ressalta que apesar de muitas vezes ser de difícil para os profissionais intervirem em situações assim, esses momentos são importantes para que haja no papel do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem um esclarecimento do que é a diferenciação do eu e do outro. Para que aconteça isso, a criança faz o uso de diversas formas de linguagem nesse processo. Isso acontece geralmente quando ela já sabe introduzir em suas falas o pronome na primeira pessoa, diferente das crianças mais novas, geralmente de 1 a 2 anos quando utilizam o próprio nome para referir-se a si mesmo, por exemplo: “Eduardo quer água”. Nessa perspectiva, a linguagem já possibilita dentro desse contexto a compreensão do real e imaginário, potencializando também um caminho para uma melhor socialização “Ao mesmo tempo que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro” (BRASIL, 1998b, p. 24).

## **2.6 Jogos e Brincadeiras**

Nessa discussão, nos referimos muito a respeito dos termos, “jogar” e “brincar”, e muita das vezes são utilizadas de forma confusa quanto aos seus significados, como existem na literatura alguns sentidos variados para eles, ora surgem em contextos separados com definições distintas, ora aparecem como sinônimos. Apesar disso, quando citados, ambos são associados a uma dimensão lúdica na sua prática, mas é importante saber que elas possuem conceitos distintos.

Como podemos entender essa questão? Tanto no jogo como na brincadeira existem regras, entretanto, na brincadeira as regras são mais flexíveis, instáveis, podem ser transformadas ou mudadas de acordo com o desenvolvimento da atividade e das relações dos atores que praticam essa ação, assim como tem a capacidade de focar no prazer de estar brincando. No jogo, as regras se tornam mais rígidas, fixas, que quando praticado deve-se ter o respeito às normas do jogo, nem sempre vista como prazerosa, tendo como foco o modo de competição que permite à criança exercitar suas emoções tendo possibilidade de ganhar ou perder.

Interessante colocar em questão que toda brincadeira produz uma força lúdica, destinada a uma prática que não se dá apenas no âmbito da brincadeira. Entretanto, na

jogo isso é diferente, tendo em vista que pode ocasionar frustrações, dificuldades e perdas sem que se permita mudar regras, gerando o desprazer nessa prática.

## **2.7 As contribuições de Kishimoto**

O porquê da importância do brincar na Educação Infantil? Especialmente entre 0 e 5 anos, a criança manifesta sua compreensão do que está ao seu redor e próxima ao outro, com isso, a interação e principalmente o brincar se tornam um dos momentos mais necessários para ela no dia a dia. Kishimoto (2010, p. 1) ressaltou que essa ação faz com que a criança exerça algumas habilidades brincando, aprendendo e se expressando que favorecem o seu desenvolvimento neste contexto de compreender o mundo:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. [...] Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

É preciso que se conheça cada cultura e tipos de relação que a criança traz consigo, pois isso está inteiramente ligado à sua forma de expressão. Nessa perspectiva é importante lembrar que ela não nasce sabendo brincar, por isso, é imprescindível que aconteça sua interação com adultos e especialmente com outras crianças, assim para que ela aprenda e conheça também como manipular determinados tipos de brinquedos e objetos observando o que acontece, da mesma forma com brincadeiras que se utilizam da coordenação motora grossa - no caso para crianças maiores ou aquelas que têm mais facilidade - como, por exemplo, estátua, pega-pega, manuseio da bola, dança, pula-corda, entre outros, de modo que se manifeste o conhecimento das regras e o seu nível de interesse por determinada atividade. Aos poucos, suas habilidades e o conhecimento vão se potencializando garantindo a ela cada vez mais a introdução da cultura lúdica na sua forma de aprendizagem.

É interessante colocar em questão que o brincar não é fechado somente àquele monte de atividade que o adulto decide e coloca a criança para exercer, claro que isso não impede de mediar alguma dinâmica ou interação. Mas essa prática se torna ainda mais rica trazendo

conhecimento e desenvolvimento quando a decisão e a escolha parte da própria criança,

dando condições a ela e possibilitando exercer o brincar livre propiciando uma exploração maior do que está acontecendo ao redor.

## **2.8 Ludicidade e Matemática na Educação Infantil**

Sabemos que a matemática possui sua imensa importância, principalmente quando precisamos colocá-la em prática no nosso dia a dia, pois trazemo-la à nossa realidade onde muitas vezes somente com números encontramos a solução para um problema. Apesar de ser imprescindível sua presença nas pré-escolas, algumas crianças não se relacionam bem com ela, talvez pelo nível de dificuldade da aprendizagem ou até no gosto pessoal.

Especialmente na Educação Infantil, o aprendizado da matemática contribui em diversos fatores como: raciocinar de forma lógica, levantar questionamentos e criar hipóteses, solucionar problemas, além dos benefícios para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Vale ressaltar que essa prática de ensino não está baseada somente em memorização ou como é mais conhecida, a “decoreba”. Quando praticada essa educação na área, o conhecimento se estende além da vida escolar, pois contribui para a formação como cidadão nas próprias decisões econômicas, como também se cria uma vantagem para lidar com linguagens lógicas ou em algum momento em que nos deparamos com situações que envolvem números.

Compreendendo a complexidade que muitas vezes essa disciplina se mostra, a prática do professor e a forma com que a escola lida com as situações do rendimento escolar dos alunos em relação à matemática, influenciam muito para um aprendizado satisfatório, como disseram Edo e Ribeiro (2016, p. 2):

Os alunos são os responsáveis últimos pela construção da aprendizagem dos conteúdos, mas o papel do professor é fundamental como mediador entre o saber culturalmente organizado e o aprendiz e ainda, como criador de pontes de significado, tendo por finalidade facilitar as aprendizagens dos alunos. Esta é uma visão da aprendizagem como um processo de construção socialmente mediado. [...] O educador deve assumir, então, o papel de orientador e dinamizador deste processo de interação entre a criança e meio envolvente – contexto de aprendizagem.

Essa finalidade de facilitar o aprendizado precisa existir com um planejamento e um conhecimento a respeito da maneira de levar à sala de aula sendo incentivador e que chame



planejamento, mas estimular com propostas que impulsionem a criança a uma interação positiva com a matéria. Estamos falando da prática lúdica na matemática, principalmente na Educação Infantil, pois com as crianças de 3 a 5 anos o desafio para que se interessem no assunto é maior do que se possa imaginar, como ressaltaram Cunha e Silva (2012, p. 2) sobre essa importância:

A Matemática lúdica é uma ferramenta essencial pronta a atender à necessidade de elaborar pedagogicamente aulas com maior aproveitamento e entretenimento, ajudando o aluno a analisar, compreender e elaborar situações que possam resolver determinados problemas que sejam propostos pelo professor permitindo a análise e compreensão da proposição exposta pelo aluno – o resultado – e assim adquirir conhecimento, interpretar e articular métodos para argumentar e concretizar problemas.

Para as crianças que estão desenvolvendo seus conhecimentos nessa faixa etária, o aprendizado da matemática envolve uma interatividade mais profunda com o meio envolvente e desde antes é importante que estejam em contato com essa linguagem em contextos variados para que haja uma compreensão dos significados relacionados a ela, inclusive, a matemática pode estar inserida na interdisciplinaridade dando oportunidade de uni-la com alguma área de maior interesse do educando e assim proporcionando uma interação melhor.

Pontes (2020, p. 2) recordou “No mundo contemporâneo, início do século XXI, as mudanças científicas e tecnológicas estão em crescimento acelerado de modo que a escola de educação infantil precisa criar meios para se adequar a todo esse processo de evolução”, ou seja, as crianças da atualidade vivem uma dinâmica de aprendizagem diferente às de antigamente. Hoje em dia, o uso das tecnologias tem tido uma influência considerável no desenvolvimento, e com isso, para que a escola esteja em sintonia com o processo de ensino dos pequenos, é necessário que as metodologias estejam associadas à realidade delas, como dito anteriormente.

A matemática proporciona um amadurecimento significativo na criatividade e no pensamento lógico da criança especialmente na Educação Infantil, tendo em vista que “é a primeira etapa na preparação da formação cognitiva da criança aprendiz e voltada para iniciar este sujeito na construção do seu conhecimento e de sua autonomia” (PONTES, 2020, p. 3). Aqui, a constância na prática da criatividade a capacita às habilidades intuitivas, tornando-as independentes nas formas de criação e produção

Os jogos são uma estratégia pedagógica muito interessante e instigadora para o processo de ensino-aprendizagem da matemática. Existem algumas ideias que contribuem de forma significativa nessa prática, em sala de aula, além de jogos físicos, os jogos digitais têm sido utilizados como recursos. Alguns exemplos são: Dominó, Jogo da memória, Bingo, Dama ou Xadrez, etc. E para quem prefere utilizar a tecnologia como recurso, alguns sites disponibilizam jogos de Raciocínio lógico, Tangram, Jogos de problemas matemáticos, além de que alguns sites permitem e possibilitam a criação do próprio jogo.

Destacamos a aplicabilidade das brincadeiras no cotidiano das crianças dentro da escola e as implicações delas nas aprendizagens e desenvolvimento das mesmas. Exemplo disso são: as brincadeiras de faz de conta que desenvolvem a criatividade e noções sociais e valores; a montagem de quebra-cabeças e blocos de construções que melhoram a concentração, a orientação espacial e coordenação motora; os jogos de memória que estimulam o raciocínio e a discriminação visual; além de muitos outros jogos e brincadeiras livres e dirigidas que trabalham a socialização, esquema corporal, ritmo, equilíbrio, senso de prioridade, diversão, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2021, p. 152).

O ensino da matemática pode despertar medo em muitos, mas seu ensino, de forma adaptada e incentivadora pode tornar seu aprendizado mais acolhedor. A utilização dos jogos como ferramenta nessa prática é fundamental, tendo em vista que além de colaborar e favorecer o ensino dos professores, proporciona à criança um caminho diferente para esse encontro com a disciplina.

O modo de aprendizagem da criança é totalmente compreendido pelas suas experiências e realidade, também está diretamente ligado à prática do educador e dos demais profissionais educativos diante das suas interações. Nas suas individualidades, é necessário que se tenha uma atenção para encontrar soluções cuidadosas e que assim não afaste o interesse do educando à disciplina e nem às propostas da ludicidade, enxergando as necessidades particulares delas. “Cada criança tem o seu modo de enfrentar uma dada situação matemática e numa sala de aula podem aparecer distintos caminhos para resolvê-la. Esta diversidade de modos de solucionar um problema deve ser encarada como uma riqueza intelectual” (EDO; RIBEIRO, 2016, p. 3).

## PARTE 3 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

### 3.1 A escola

A escola em que estive com o estágio não-obrigatório tem como objetivos dar ênfase à construção de valores e à preservação do meio ambiente. Os cuidados com a alimentação, higiene, saúde e recreação e as ações correspondentes aos diversos componentes curriculares, eram igualmente importantes e comprometidos com a perspectiva de formação integral do cidadão. A instituição atende crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, dividindo-se em duas unidades: Ensino Infantil e Ensino Fundamental. É uma escola particular composta por secretaria, coordenação, direção, limpeza, portaria, administração, etc. Atuam professores, estagiários, monitores. Possui uma estrutura projetada especialmente para crianças de faixas etárias iniciais, adequada ao tamanho e à segurança com mesa e cadeiras de pequeno porte, parques infantis de plástico, grama sintética, tapetes acolchoados, etc. O espaço destinado aos momentos de lazer é garantido diariamente, promovendo a atitude autônoma em relação ao conhecimento, favorecendo a aquisição de normas que ampliavam o convívio social baseado no respeito mútuo.

Era de minha responsabilidade auxiliar a professora, especificamente no maternal III (3 a 4 anos) nas atividades em sala de aula e nas dinâmicas oferecidas aos alunos, auxiliar na alimentação e higiene das crianças, auxiliar os professores em passeios e recreações, manter a organização e higiene em sala de aula e também da classe na área de atuação correspondente ao Ensino Infantil com crianças de 0 a 4 anos.

As perspectivas e fundamentos que embasaram a experiência do estágio para a minha formação de Pedagoga tiveram como base experimental a Educação Infantil, acrescentando conhecimento e formação para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, sócio-histórico, cognitivo-perceptivo-motor, afetivo e social, dentre outros, complementando a ação da família e da comunidade.

Atuei em duas turmas, ambas voltadas para crianças de 3 a 4 anos de idade. A primeira, em 2021, era composta por 14 crianças, sendo 9 meninas e 5 meninos. A segunda turma, em 2022, uma quantidade um pouco maior com 20 crianças, 9 meninos e 11 meninas.

Estive presente nas duas turmas como estagiária fixa, portanto, permanecia em sala cinco vezes na semana, durante cinco horas com a professora, auxiliando-a. Assim que o

horário da regente acabava, as assistentes estagiárias levavam as crianças para a sala acolchoada e as acompanhavam até que todas fossem embora.

36

A sala de aula era consideravelmente grande contando com a altura e a largura das mesas e cadeiras que eram pequenas. Adaptada para crianças do maternal III, objetos inapropriados e de risco para elas ficavam longe de seu alcance, como: televisão; prateleira com álcool em gel e papel toalha; prateleira com caixas grandes; umidificador de ar; ventilador; retroprojeter, etc. Toda a parede era decorada de e.v.a e papel contacte no efeito mural, com: alfabeto, vogais, números, calendário, aniversariantes do dia, entre outros desenhos e gravuras infantis. Os brinquedos ficavam dentro de uma grande caixa guardada no armário e os mais usados no dia a dia ficavam expostos nas prateleiras da sala. Com o uso deles geralmente feito para introduzir alguma aula ou no fim do dia, esse momento se tornava o mais divertido e ansiado pelos pequenos, sem contar que amavam quando lhes era oferecido algo diferente como a massinha ou lápis de cor e papel para desenhos.

### **3.1.1 Atividades práticas**

Minha experiência com a ludicidade em sala de aula era constante. Os horários semanais das crianças se dividiam em três dias de ida ao parque; um dia destinado a um instante de lazer na área aberta para piquenique; um dia na casa de brinquedos onde podiam se divertir com fantasias livres, mini mercadinho, bonecos diversos, mini zoológico de brinquedo, etc. Também aconteciam momentos onde as reuníamos na quadra para algumas atividades lúdicas, como: peça de teatro, contação de história, dança maluca, entre outras. Elas adoravam essas dinâmicas externas, pois além de fugir da rotina em sala de aula de vez em quando, víamos que realmente prendia a atenção, era perceptível como se divertiam interagindo umas com as outras durante as brincadeiras de faz de conta e amavam quando a hora do lanche era feita nos banquinhos com guarda-sol.

Em sala de aula, fazíamos diariamente um instante de introdução do que seria trabalhado nas atividades. Geralmente eram feitas no livro didático, com diversas propostas para manuseio de materiais, por exemplo, massinha, giz de cera, tintas, lápis de cor, barbante, retalhos, bolinhas de papel, adesivos, papelão, recortes de jornal ou revista, etc. Entre essas propostas, utilizávamos para introduzir as atividades músicas, poemas, filmes ou vídeos. Ocasionalmente íamos para a quadra para alguma dinâmica proposta pela professora regente dando seguimento à tarefa que seria feita em sala.

Uma vez por semana, na educação física, dividíamos os alunos em meninos e

meninas, elas iam para o futebol na quadra e elas para o baile na sala acondicionada de psicomotricidade. Esse era o momento mais divertido para as crianças, pois se sentiam livres

para exercer a coordenação motora grossa onde podiam pular, correr, dançar, chutar bola e brincar com bambolê. Da mesma forma acontecia nas aulas de psicomotricidade, porém com toda a turma junta. Ali eram trabalhados alguns desafios físicos com uso de circuito infantil espumado, bambolê, túnel de centopeia, mini bola, cone, corda, etc.

Em algumas situações de ocupação dos espaços para a educação física ou aula de psicomotricidade, utilizávamos a própria sala de aula. Com espaço limitado, fazíamos rodízio com jogos de tabuleiro, cordão de pinçar, jogo da memória, quebra-cabeça, blocos de encaixe, recortes e colagens, entre outras propostas que trabalhassem também a coordenação motora fina das crianças.

### **3.1.2 Observação nas atividades**

Na minha experiência, não tive oportunidade de estar presente no planejamento das aulas, mas apesar de auxiliar somente na parte prática, percebi que o contato maior com os pequenos me proporcionou um conhecimento e uma forma para atuação maior. Isso porque estive acompanhando de perto o desenvolvimento das crianças com essas atividades citadas anteriormente.

Permaneci na instituição quase dois anos, acompanhei duas turmas neste período e pude notar as habilidades que foram desenvolvidas no decorrer do ano com cada uma. Nas aulas de psicomotricidade, no início do ano, percebia-se uma grande dificuldade das crianças para entendimento e execução dos exercícios que exigiam uma concentração ao pular ou andar em ziguezague. Na educação física, em alguns movimentos de ficar na ponta do pé ou andar em cima da corda também era algo bastante desafiador. Em relação aos jogos na sala de aula, da mesma forma aconteciam com as dificuldades iniciais, ao montar quebra cabeça, encaixar peças e até no cordão de pinçar. Eram atividades que insistíamos com frequência por serem mais estimulantes e que trabalhariam com maior êxito no seu desenvolvimento cognitivo.

Ao passar do ano, notamos uma melhora extrema e muito gratificante, pois apesar de estarem crescendo e se desenvolvendo fisicamente, percebíamos o interesse delas nas atividades quando executavam com êxito como também a maturidade ao trabalharem com os jogos. O quebra cabeça já precisava ser passado para um nível acima; os blocos de montar não eram de tanto interesse, pois queriam algo menos infantil ou mais desafiador; nas pinturas

Víamos como foi importante todo o processo e a paciência principalmente com cada uma delas, nas suas particularidades e sempre incentivando apesar das dificuldades e dos erros.

Apesar da experiência como estagiária ter sido muito boa, sinto que para quem está se preparando para uma profissão tão importante, falta um pouco de liberdade e autonomia partindo da escola para com o profissional, particularmente, por diversas vezes senti que era privada de exercer algo com as crianças. Assim também entre elas, infelizmente na instituição eram limitadas a praticar ou escolher algo de interesse próprio. Os brinquedos, as brincadeiras, filmes e músicas, tudo era determinado pela professora sem que pudessem escolher.

É fundamental colocar em prática o papel do educador na hora de elaborar e executar essas atividades com a criança, pois como dito neste trabalho, o saber brincar, as habilidades motoras e o conhecimento não vêm com o nascimento, se adquire de acordo com as vivências, experiências e as interações na sociedade. Avaliar, dar liberdade, observar e adaptar, são ações essenciais para o profissional que trabalha nessa área, pois a paciência e a persistência beneficiam a criança de forma que não se calcula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar exerce um papel de suma importância na vida de todos, especialmente e mais focado na Educação Infantil com as crianças, trabalhando o ensino aprendizagem com o auxílio do brincar e como um direito da criança sendo uma ferramenta fundamental para os educadores, com isso, a importância do saber brincar estimula e desenvolve a criatividade e a autonomia, tornando a criança a própria autora da brincadeira.

Além disso, a ludicidade torna o ato de aprender mais instigador e assim, valioso, no qual o aluno assimila sua aprendizagem de forma mais fácil e eficaz, possibilitando também o desenvolvimento das suas habilidades motoras e cognitivas. Nesse processo de aprendizagem através do lúdico e do brincar, há uma necessidade de socialização e interação da criança com o que está ao seu redor, criando uma dimensão infinita de conhecimento das pessoas, de objetos e de si, dentre outros estímulos.

Durante a brincadeira, a criança executa movimentos externos que representam essa prática. Mas o jogo realmente ocorre no segundo plano, nas representações emocionais, cognitivas e imaginárias que acontecem no interior de cada criança. Aprender a brincar é distinguir o real do imaginário e a ludicidade faz parte do desenvolvimento individual a partir dessa representação interior e deve ser analisada e contextualizada na educação, é um caminho de intensa aprendizagem.

Na área da matemática, não é diferente, inclusive se torna tão enriquecedor quanto. Com um bom planejamento e pensando nas especificidades de cada criança, o educador tem a oportunidade de propor atividades relacionadas a essa prática lúdica incentivando e proporcionando um crescimento intelectual absoluto.

Com as brincadeiras e a ludicidade, esse processo está diretamente ligado à capacidade de inovar e levantar hipóteses do eu e do outro. Desenvolver os riscos e superação de medos, aprender a ganhar e a perder, controlar emoções, além de aprimorar suas habilidades criativas e seus pensamentos lógicos. O ato de brincar vai muito além dos gestos. Existe um envolvimento emocional, cognitivo, afetivo e social. Brincar sozinho, com alguém ou em grupo demonstra relações significativas muito importantes, o que se passa na cabeça da criança nesse momento é algo incrível e o ato de jogar faz com que possa conviver em conjunto, trocar conhecimentos, aprender e se adaptar às regras, seja criando ou reproduzindo.

#### **PARTE 4 PERSPECTIVAS FUTURAS**

Ao final desses quatro anos, encontro-me oficialmente com o pé na porta da vida profissional com esta graduação. Desde que entrei na UnB, ouço muito sobre várias áreas que a Pedagogia nos proporciona seguir, são inúmeros caminhos e oportunidades nessa profissionalização.

Minha intenção, após a formação, é seguir nos estudos com foco no próximo concurso da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), para prestá-lo assim que for liberado. Confesso que, desde pequena, nas brincadeiras de escolinha com as primas, eu me via dentro de sala de aula e amava ser a professora.

Considero de grande responsabilidade assumir um cargo em escolas públicas por acreditar ser muito desafiador e, principalmente, por fazer parte de toda a minha trajetória escolar e conhecer de perto a realidade em vários lugares. Mesmo assim, não me nego permitir um cargo em uma instituição privada, apesar de ter tido experiência somente com escolas particulares, ainda acredito no meu sonho e não me desanima de forma alguma.

Tenho um desejo maior em atuar com os anos iniciais do ensino fundamental (BIA), já que sempre tive um carisma muito grande pelas crianças dessa faixa etária. Nunca me despertou o interesse em seguir em área hospitalar ou em outros âmbitos, mas estou muito livre e aberta às futuras oportunidades.

Independente da oportunidade que me aparecer, desejo cumprir com lealdade o que sempre foi sublinhado pelos docentes que me marcaram. Acredito que uma educação de qualidade se dá a partir do amor e do carinho pela incrível profissão e responsabilidade que é ser professor.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Educação Infantil. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:  
[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).  
 Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 22 dez. 2022.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. RCNEI v. 1. Brasília: MEC, 1998a. Disponível em:  
[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 3 jan. 2023.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. RCNEI v. 2. Brasília: MEC, 1998b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.
- CUNHA, Jussileno Souza da; SILVA, José Adgerson Victor da. **A importância das atividades lúdicas no ensino da matemática**. 1º Encontro Nacional PIBID – Matemática, Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em:  
[http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE\\_Cunha\\_Jussileno.pdf](http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Cunha_Jussileno.pdf). Acesso em: 24 jan. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**, Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em:  
[https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf). Acesso em: 24 out. 2022.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **O brincar como direito dos bebês e das crianças**. Brasília: SEEDF, abr. 2021. Disponível em:  
 CadernoBrincar\_SEEDF\_21x297cm.pdf (educacao.df.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2022.
- EDO, Mequè; RIBEIRO, Maria Celeste. **A matemática na educação infantil: contextos criativos de aprendizagem**. Barcelona; Lisboa, 2016. Disponível em:  
<https://silo.tips/download/a-matematica-na-educacao-infantil-contextos-criativos-de-aprendizagem>. Acesso em: 25 jan. 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-24, jul./dez. 2014. Disponível em:

NEU, Adriana Flávia; BERLEZE, Daniele Jacobi; KUNZ, Elenor. Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças. **11º Congresso Argentino de Educación Física y Ciencias**, Buenos Aires, out. 2015. Disponível em: [sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/53937/Documento\\_completo\\_\\_pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/53937/Documento_completo__pdf-PDFA.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 12 dez. 2022.

PONTES, Edel Alexandre Silva. **A matemática na educação infantil: um olhar educacional sob a ótica da criatividade**. Alagoas: Diversitas Journal, 2020. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1059/1000](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1059/1000). Acesso em: 23 jan. 2023.

SOUZA, Cláudia Flôr. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. 2018. 15 p. Dissertação (Especialização em Educação Infantil e Alfabetização com Ênfase em Psicologia Educacional) Faculdade Rolim de Moura, RO - Unopar. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4506076-A-importancia-do-brincar-e-do-aprender-das-criancas-na-educacao-infantil1-palavras-chave-brincar-desenvolvimento-aprendizagem-infancia.html>. Acesso em: 12 dez. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

